



Professora cria jogo educativo sobre imunologia para adolescentes

Talita Rodrigues

Acaba de ser criado, na Fiocruz, um jogo que estimula o processo de aprendizagem em imunologia. Idealizado pela professora-pesquisadora Flávia Ribeiro, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), o objetivo do jogo é estimular o processo de aprendizagem dos alunos do Curso Técnico de Nível Médio em Saúde na habilitação de Análises Clínicas. O Imunoreal traz perguntas como qual a primeira imunoglobulina sintetizada pelo feto e qual a única imunoglobulina capaz de passar pela placenta, entre outras.

“Sempre me interessei em pesquisar e criar estratégias didáticas a fim de facilitar a aprendizagem. Criei o jogo porque, assim como faço nas aulas, tento estabelecer associações para facilitar o entendimento da disciplina pelos alunos”, conta Flávia, que ensina imunologia. O Imunoreal é um jogo de perguntas e respostas, com 40 cartas que têm uma questão e cinco opções de resposta. Sua função é revisar o conteúdo ministrado na disciplina de imunologia, que estuda as células e os órgãos e sua interação no sistema imunológico.

Para jogar, a turma é dividida em quatro equipes, que escolhem um nome para o time, como Ig Ótimos, Ostimócitos, Imunoglobinas Perspicazes, entre outros relacionados ao con-

teúdo da disciplina. Após sortear a equipe que vai começar, um representante do grupo escolhe uma carta com uma pergunta. O aluno, então, diz se vai responder à pergunta sozinho ou com a ajuda. Após a resposta, a turma discute se a alternativa escolhida está correta ou não e, depois, Flávia explica qual é a resposta certa. “Ao mesmo tempo em que o aluno se sente desafiado a responder sozinho, o jogo estimula o trabalho em equipe e a competitividade”, diz a professora.

Todos os anos, após utilizar o jogo com os alunos, Flávia aplica um questionário para que eles digam, sem se identificar, suas impressões sobre a atividade. “O jogo me ajudou muito a entender melhor a matéria. A dinâmica do jogo faz a gente gravar mais os conteúdos do que quando a gente só tem a aula teórica”, diz a aluna Adriana Oliveira, sugerindo a utilização de jogos para a disciplina de química, cujo conteúdo também é complexo.

Flávia destaca que os jovens estão sujeitos a um bombardeio de informações que desviam a atenção deles, por isso, é importante buscar alternativas didáticas que chamem a atenção dos alunos e facilitem a compreensão do conteúdo. “Os adolescentes estão na fase que alguns autores chamam de ‘tempo de dispersão’, então é um desafio grande conseguir atrair a atenção deles”, ressalta a professora.